

Resultados da maior e mais detalhada pesquisa sobre a imagem do capitalismo

institutoliberal.org.br/blog/economia/resultados-da-maior-e-mais-detalhada-pesquisa-sobre-a-imagem-do-capitalismo/

Rainer Zitelmann

09/11/2023

A revista britânica *Economic Affairs* **acaba de publicar** os resultados da minha pesquisa sobre as percepções da economia de mercado e do capitalismo em 34 países.

As percepções sobre o capitalismo no Brasil não são tão ruins quanto muitos poderiam esperar. Embora o capitalismo tenha uma imagem melhor em 12 países do que no Brasil, há 21 países em que o capitalismo tem uma imagem ainda pior do que no Brasil.

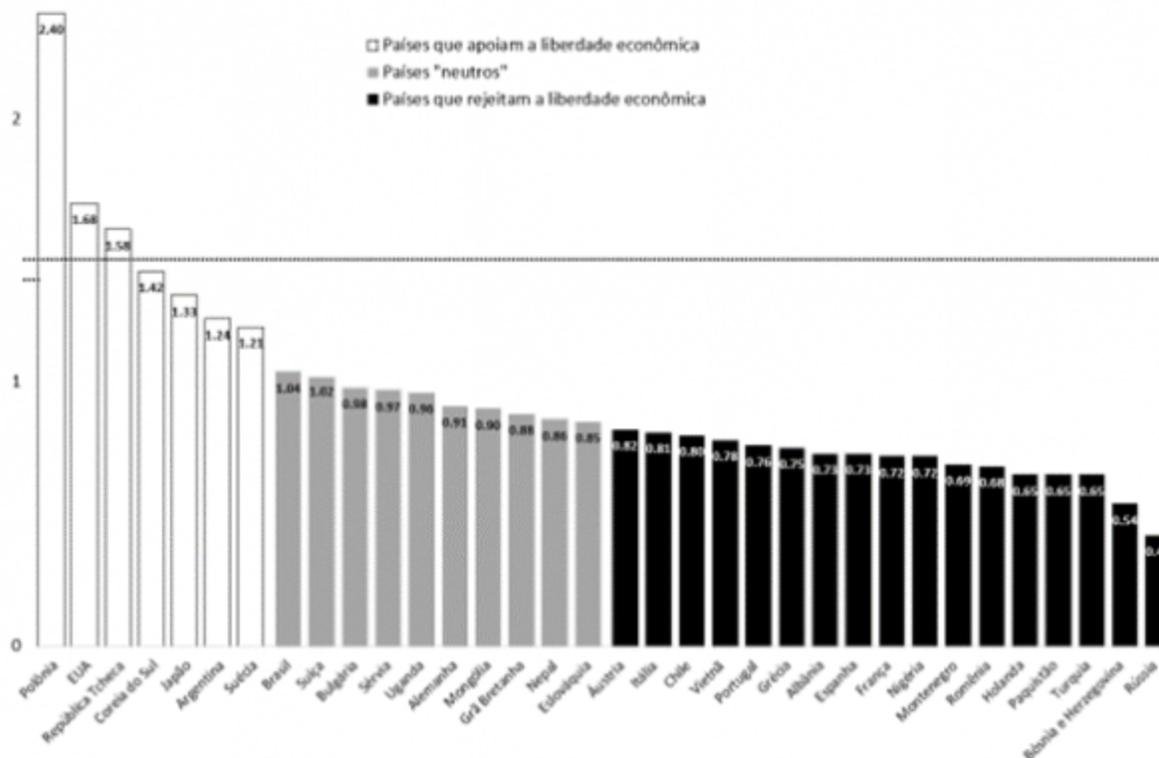
A pesquisa é a maior e mais detalhada pesquisa já realizada sobre este assunto em qualquer lugar do mundo. Amostras representativas de cerca de 1.000 entrevistados foram pesquisadas em cada país. No total, 34.550 entrevistados participaram da pesquisa. O objetivo da pesquisa era descobrir o que as pessoas em diferentes países pensam sobre o capitalismo.

Enquanto eu preparava a pesquisa, formulei a hipótese de que algumas pessoas são repelidas pela própria palavra “capitalismo”, apesar de possuírem opiniões essencialmente pró-capitalistas. Portanto, um conjunto de perguntas da pesquisa evitou consistentemente o uso da palavra “capitalismo”. Por exemplo, uma declaração no conjunto de perguntas sobre “liberdade econômica” foi: “Precisamos de uma intervenção estatal muito maior na economia, já que o mercado falha repetidamente”. Outra dizia: “Sou a favor de um sistema econômico no qual o Estado estabelece as regras, mas idealmente não interfere de outra forma”. Para cada país, foi calculada a porcentagem média de concordância com as declarações “pró-liberdade econômica” e a média de concordância com as declarações “pró-Estado” para derivar o Coeficiente de Liberdade Econômica, que retrata a atitude em relação à liberdade econômica em cada país pesquisado.

Figura 1

Atitudes em relação à liberdade econômica em 34 países

Média das declarações a favor de um sistema econômico liberal dividida pela média das declarações a favor de um sistema econômico controlado pelo Estado (sem usar o termo “capitalismo”)



Enquanto o termo “capitalismo” foi deliberadamente omitido do primeiro conjunto de perguntas, ele foi explicitamente mencionado nos outros dois conjuntos de perguntas. No segundo conjunto de perguntas, queríamos descobrir com o que os entrevistados associavam a palavra “capitalismo”. Este conjunto de perguntas utilizou uma lista de 10 termos, a saber: prosperidade, inovação, ganância, frieza, progresso, corrupção, liberdade, pressão do desempenho, uma ampla série de bens e degradação ambiental. Novamente, determinamos a porcentagem média de entrevistados que associam características positivas (por exemplo, liberdade e prosperidade) e características negativas (por exemplo, degradação ambiental e ganância) com a palavra “capitalismo”.

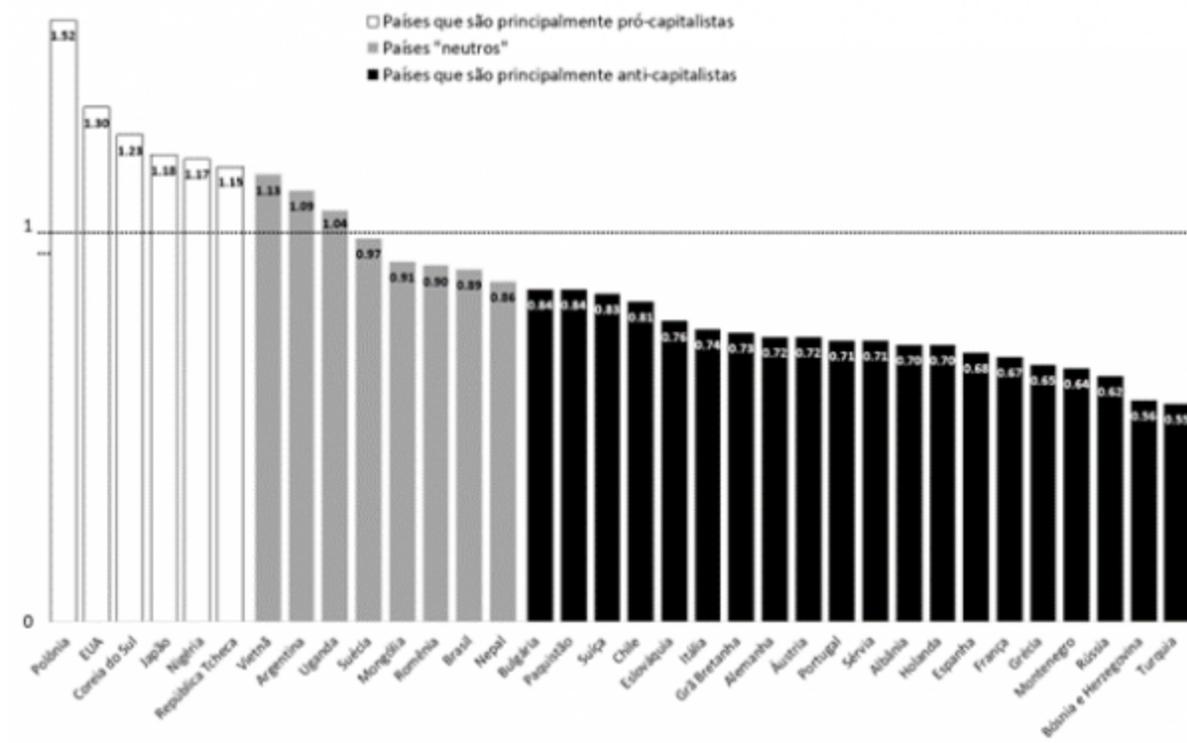
Em nosso terceiro conjunto de perguntas, os entrevistados foram apresentados a um total de 18 declarações positivas e negativas sobre o capitalismo. As declarações negativas incluíam, por exemplo: “O capitalismo é responsável pela fome e pela pobreza” ou “O capitalismo leva ao aumento da desigualdade”. As declarações positivas incluíam, por exemplo: “O capitalismo melhorou as condições para pessoas comuns em muitos países” ou “O capitalismo significa que os consumidores determinam o que é oferecido, e não o Estado”.

Ao analisar as respostas de todos os conjuntos de perguntas, podemos ter uma visão global do que os entrevistados em qualquer país pensam sobre o capitalismo. Em geral, atitudes favoráveis ao capitalismo prevalecem em seis países – Polônia, Estados Unidos, Coreia do Sul, Japão, Nigéria e República Tcheca. Em grande parte dos países pesquisados, predominam atitudes contrárias ao capitalismo.

O fato de as pessoas na Nigéria terem uma visão tão positiva do capitalismo pode ser surpreendente, especialmente porque elas também veem a economia de mercado de forma negativa. No entanto, na Nigéria, o capitalismo é simplesmente uma palavra de esperança: as pessoas neste país em desenvolvimento o associam ao tipo de prosperidade que veem nos países ocidentais. O Vietnã está apenas abaixo do limite para ser classificado como um país pró-capitalista. Nos conjuntos de perguntas em que a palavra “capitalismo” foi usada, os vietnamitas foram claramente pró-capitalistas. A palavra “capitalismo” tem conotações positivas no Vietnã – mesmo que o país se autodenomine “socialista” – porque os vietnamitas tiveram experiências muito boas com as reformas de economia de mercado “Doi Moi” que começaram em 1986.

Figura 2

Coefficiente geral sobre atitudes em relação ao capitalismo em 34 países



Podemos observar que existem semelhanças e diferenças nos rankings e grupos de países mencionados anteriormente. Essas diferenças nos rankings de “liberdade econômica” e “capitalismo” podem ser explicadas principalmente pelo fato de que, em muitos países, o termo “capitalismo” tem uma conotação negativa.

No entanto, ao contrário do que alguns pró-capitalistas gostariam, infelizmente não é apenas a palavra “capitalismo” que afasta muitas pessoas; é o que essa palavra realmente representa. Quando usamos a palavra, pessoas em seis países mostraram uma postura

pró-capitalista; quando não a usamos, esse número aumentou ligeiramente para sete países.

***Esses dados estão no livro *Em defesa do capitalismo: Desmascarando mitos*.**



Faça uma doação para o Instituto Liberal. Realize um PIX com o valor que desejar. Você poderá copiar a chave PIX ou escanear o QR Code abaixo: